

E planeja futuro sem crise

Embora a possibilidade de "impeachment" do Presidente da República já seja tema corriqueiro de conversas em todas as esferas políticas, o Governo deu ontem uma demonstração de que pretende tratar a crise política com aparente indiferença. Durante três horas e meia, o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, e os secretários de Assuntos estratégicos, Eliezer Baptista, e de Ciência e Tecnologia, Hélio Jaguaribe, esqueceram a crise e discutiram o Plano 2010, que pretende lançar as bases das reformas estruturais visando à diminuição das desigualdades sociais e à modernização do País.

"Não se trata de dizer o que será o Brasil no ano 2010, mas de tentar identificar para onde os ventos mundiais estão nos dirigindo", explicou o ministro da Economia, salientando que o objetivo do Governo é levar o País a um grau de desenvolvimento econômico e social que seja próximo ao da Espanha. "Haverá um grande banco de dados à disposição da sociedade e das empresas, para que possam tomar decisões e encontrar os nichos onde querem ter as suas presenças notadas", acrescentou. O detalhamento do plano deverá estar concluído até novembro próximo.

Modernização

Precisamos instituir as reformas necessárias para a redefinição do papel do Estado, a modernização da economia, a reestruturação dos transportes, da telemática e da energia, para lastrear um grande esforço", disse Marcílio, garantin-

do que a educação deve ser a prioridade do País. "Examinamos uma concepção de um Brasil moderno, para enfrentar as desigualdades sociais, que politicamente constituem ingredientes negativos", salientou o ministro da Economia.

Na opinião dele, o Plano 2010 ultrapassa a camisa-de-força imposta pelas ideologias. "Precisamos ter uma idéia de obras a realizar e definir, se queremos permanecer ancorados na estagnação ou ser um país moderno", argumentou Marcílio. Ele entende que a questão demográfica, nesse quadro de longo prazo, já não representa uma bomba de efeito retardado. "Nosso último censo demonstrou que houve uma queda da fertilidade, de 6% positivos para 2,8% negativos. Foi uma queda inusitada, surpreendente", comentou, ressaltando que a relação entre população e área disponível para agricultura, no Brasil, "é extremamente confortável". Para o ministro, é necessário fazer com que "as crianças sejam sadias e tenham boa educação e boa nutrição".

O secretário de Ciência e Tecnologia, Hélio Jaguaribe, disse que o Plano 2010 não pode ser visto como uma programação rígida de Governo, como existia na extinta União Soviética. "Não se trata de um Gosplan", ironizou, garantindo que o objetivo da atual equipe governamental é compatibilizar as metas de longo prazo com a programação plurianual. "Pretendemos que seja um plano exequível e não um conto de fadas", frizou Jaguaribe.